

CORREIO NACIONAL

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Esse tipo de conteúdo gerou reações

Conteúdos violentos contra a mulher viralizam na internet

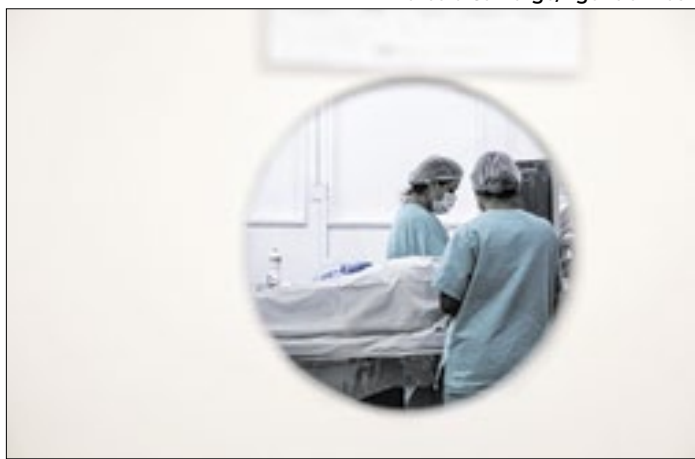
Um conteúdo viral nas redes sociais mostra homens simulando socos, chutes e facadas em mulheres caso levem um fora. Essa trend começou a se popularizar justamente no momento em que o cresce o debate sobre o aumento da violência contra mulheres no país. Nas redes sociais, esse tipo de conteúdo gerou reações. A deputada federal Duda Salabert (PDT-MG) publicou um vídeo para chamar atenção para o assunto e denunciou o caso ao Ministério Público.

“Um absurdo, por isso eu acionei o Ministério Público para investigar esses perfis e outros que estão cometendo esse crime de incitar o ódio contra as mulheres”, afirmou a parlamentar.

Alteração nas regras de trânsito

Aumentar a velocidade permitida em uma via em apenas 5% pode elevar em até 20% o número de mortes entre usuários que circulam por ela. Os dados são da Abramet e serviram de base para a nova diretriz Tolerância Humana a Impactos: implicações para a segurança viária. O documento surge em meio à recente vigência da medida provisória que autoriza a renovação automática da CNH sem a necessidade de fazer exames.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Carga horária é de 30 horas na modalidade a distância

AgSUS e FMUSP abrem mil vagas

A Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS) abriu mil vagas para o Curso de Fundamentos de Saúde Digital na Atenção Primária à Saúde (APS). As inscrições podem ser feitas até 15 de março ou até o preenchimento total das vagas disponíveis.

O objetivo é o de qualificar profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) para o uso estratégico de ferramentas digitais no cuidado em saúde, contribuindo para o fortalecimento da APS e para a ampliação do acesso da população aos serviços.

Objetivo é melhorar processos

O curso é oferecido em parceria com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e capacitará os profissionais a utilizarem as tecnologias digitais no dia a dia do trabalho em saúde para melhorar a qualidade do registro das informações, organizar melhor os processos de atendimento, o que resultará na ampliação da capacidade de resposta.

Novos veículos I

A Estrutura de Mobilidade do Sistema Único de Assistência Social (MobSUAS) foi fortalecida com 306 veículos, entre 2023 e 2026.

O investimento na ação foi de R\$ 92,09 milhões, por parte do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

Novos veículos II

Os veículos ampliam a capacidade de atendimento das equipes da assistência social nos municípios, assegurando o acesso a direitos de populações em situação de vulnerabilidade social que vivem em áreas rurais e locais de difícil acesso. Por meio do MobSUAS, o Brasil distribui micro-ônibus, vans e caminhonetes.

Atenção Primária I

Profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) podem se inscrever na formação Cuidados para o Desenvolvimento da Criança na Atenção Primária à Saúde, iniciativa que qualifica equipes para orientar famílias sobre vínculo, brincadeiras e estímulos importantes nos primeiros anos de vida.

Atenção Primária II

Até o momento, mais de 2,5 mil profissionais do SUS já estão preparados para aplicar a metodologia nas unidades básicas de saúde. Eles foram qualificados na abordagem Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC), voltada ao fortalecimento do vínculo entre cuidadores e crianças e à promoção do desenvolvimento infantil.

Autonomia I

Em um gesto simbólico neste domingo, Dia Internacional da Mulher, o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, e a ministra das Mulheres, Márcia Lopes, assinaram um Acordo de Cooperação Técnica que coloca as mulheres no centro das políticas de desenvolvimento e gestão de riscos.

Autonomia II

O acordo, firmado durante a inauguração da Casa da Mulher Brasileira no Amapá, visa executar ações voltadas à proteção de mulheres em emergências climáticas, à promoção da autonomia econômica e à geração de renda e à ampliação da participação feminina em espaços de poder.



Especialistas alertam para efeitos colaterais no ambiente

Especialistas alertam sobre intervenções em praias

Alargamentos e contenções podem alterar ondas e a água

Da Redação

Obras como engordas artificiais de praia, molhes de pedra e muros de contenção têm se multiplicado para conter o avanço do mar no litoral brasileiro. Porém, especialistas alertam para efeitos colaterais no meio ambiente e para a necessidade de soluções baseadas na natureza.

Na semana passada, o governo do Paraná foi multado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em R\$ 2,5 milhões pelo uso de sacos plásticos com areia para conter a erosão no litoral de Matinhos.

Cidades litorâneas têm recorrido com frequência à engorda de praia, técnica para ampliar artificialmente a faixa de areia. Municípios como Balneário Camboriú e Piçarras, em Santa Catarina, tornaram-se exemplos desse tipo de intervenção.

Pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) observaram que essas obras podem alterar a dinâmica natural das ondas e das correntes marítimas. Em nota técnica, o grupo de pesquisa indica mudanças nos padrões de circulação da água, o que pode afetar a qualidade dela e até aumentar o risco de afogamentos em áreas recentemente alargadas.

Segundo o professor Alexander Turra, pesquisador do Instituto Oceanográfico da Uni-

versidade de São Paulo (USP), estruturas emergenciais costumam resolver um problema localizado, mas acabam provocando desequilíbrios em outros pontos da costa.

“Essas obras podem reter areia de um lado, mas intensificar a erosão do outro. O resultado é um efeito dominó que exige novas intervenções e pode comprometer a continuidade da praia”, explica Turra.

O pesquisador cita casos no litoral sul da Bahia e no litoral paulista em que empreendimentos turísticos foram construídos em áreas naturalmente vulneráveis ao avanço do mar. A ocupação em muitas dessas regiões ocorreu com a supressão de restingas e dunas, ecossistemas que funcionavam como barreiras naturais.

Com o avanço da erosão, hotéis e outras estruturas passaram a construir muros de contenção para proteger suas instalações. O resultado, porém, é a perda quase total da faixa de areia durante a maré alta.

Pesquisadores defendem a ampliação das chamadas soluções baseadas na natureza para a proteção costeira. A bióloga Janaína Bumber, gerente de projetos da Fundação Grupo Boticário, explica que ecossistemas como manguezais, restingas, dunas e recifes de coral desempenham papel fundamental na proteção do litoral.